



RESENHA





FORMAR O PROFESSOR, PROFISSIONALIZAR O ENSINO – Perspectivas e Desafios¹

NILZETE TEIXEIRA MAÇANEIRO²

¹RAMALHO, Betânia
Leite, é pedagoga,
doutora em Ciências da
Educação pela
*Universidade Autônoma de
Barcelona, Espanha.*

Professora do
Departamento de
Educação da *Universidade
Federal do Rio Grande do
Norte* – UFRN.

NUÑEZ, Isauro Beltrán,
é doutor em Ciências da
Educação pela

*Universidade Havana,
Cuba.* Professor do
Departamento de
Educação da *Universidade
Federal do Rio Grande do
Norte* - UFRN.

GAUTHIER, Clermont,
é pedagogo, doutor em

Fundamentos da
Educação e professor do
Departamento de Ensino
e Aprendizagem da
Faculdade de Educação
da *Universidade Laval*, na
Província do Québec,
Canadá.

² Mestranda do Programa
de Mestrado Acadêmico
em Educação da
UNIVALI. Professora do
ensino fundamental da
rede municipal de ensino
de Balneário Camboriú e
do Curso de Normal
Superior da Sociedade
Civil AVANTIS, BC. E-
mail: nilzete@avantis.edu.br.

Ramalho et al. apresenta uma retrospectiva crítica dos rumos que a formação docente tem tomado, nas últimas décadas, no Brasil. Trata-se da produção de Grupo de Estudos: Formação e Profissionalização Docente.

O referido grupo de pesquisa teve seu início em 1995 sob a coordenação da professora Betânia Leite Ramalho e Isauro Beltrán e ampliado em 1997 com a participação do professor Clermont Gauthier, oportunizou desenvolver estudos em conjunto que possibilitou uma importante interlocução entre a UFRN e a Université Laval/Québec/Canadá. Apoiados pela CAPES/ CNPQ e as universidades dos pesquisadores, organizaram jornadas de trabalhos, seminários, eventos no Brasil e em Laval/Québec. O livro é resultado dessa parceria de convívio acadêmico e escrito ao longo de seis anos a seis mãos.

Abordam as muitas implicações advindas do novo desafio que é assumir o movimento da profissionalização do trabalho docente, presente na base da reforma do ensino nacional. Defendem a idéia de que a profissionalização docente tem que se converter numa luta, numa conquista dos próprios professores. Estes têm que ter consciência crítica sobre o que representa para eles profissionalizar-se. Precisam sentir a necessidade, o desejo para atingir essa meta.

Afirmam que, quando a condição de profissionalização docente não se dá, pode se compreender os projetos de reforma que pouco reformaram, que não atingiram

o alvo esperado, prevalecendo somente à lógica de “propor mudanças para nada mudar”, gerando um hiato entre o Projeto das Reforma e o Projeto dos Professores.

Declararam que a mudança rumo a profissionalização dá-se no terreno das atitudes, dos valores, das representações, devendo ser garantidas a partir da compreensão e do estudo sobre a natureza da própria mudança.

Para os autores, o professor é e continuará sendo o elemento primordial do processo educativo formal, o dinamizador, o mediador, da aprendizagem. Nem por isso atribuem aos professores toda responsabilidade a respeito dos resultados educacionais, mas admitem que mudança alguma ocorrerá sem que estes assumam a responsabilidade pelo que fazem e o comando de sua profissionalidade.

Na perspectiva acima citada, aprofundam na obra questões sobre como têm sido preparados os professores para o trabalho docente? Que obstáculos (epistemológicos, práticos, pedagógicos) têm contribuído para limitar a configuração do trabalho do ensino uma atividade profissional exercível por alguém que, retendo um conhecimento especializado e peculiar a este grupo, decorrente de um processo formativo exigente, estaria fortemente credenciado e legalmente habilitado para fazer uso desse conhecimento na sua atividade profissional?

A intenção dos autores é propor reflexões acerca das idéias concernentes a formação com base na profissionalização do ensino e de examinar como essas idéias podem ser traduzidas em modelos de formação no contexto brasileiro. Procuram contribuir com o estudo dos atuais referenciais que propõem uma nova maneira de se pensar o ensino, a docência, a formação dos professores e o papel a ser assumido pelo conjunto dos profissionais do ensino, num campo que reclama por mudanças urgentes.

O conteúdo do livro é apresentado em quatro capítulos escritos com a colaboração dos três autores. Cada capítulo apresenta aspectos importantes no sentido de ampliar as discussões no que tange aos processos de formação docente e profissionalização do ensino: (1) um quadro paradigmático para a mudança: a propósito da formação e da profissionalização docente inicial; (2) para saber o rumo da mudança: a propósito de um modelo profissional; (3) mudar a organização curricular: a propósito de novas estratégias formativas; (4) o risco de mudar para não mudar: do idealismo a realidade.

É na introdução que os autores nos interpelam e aguçam a curiosidade leitora para buscar, no livro, possíveis respostas aos questionamentos que nortearam o trabalho do grupo de pesquisa e produção da obra. Qual a natureza do trabalho docente? Que tipo de trabalho é a docência? Que deve ser garantido para que o trabalho docente avance na direção de uma profissão? Quais fatores contribuem para a desprofissionalização? Como profissionalizar o ensino docente, a docência e as agências formadoras? Que base de conhecimentos, saberes, habilidades e competências devem ser asseguradas para serem mobilizadas no trabalho docente no meio escolar ou fora dele?

No primeiro capítulo “Um quadro paradigmático para a mudança: a propósito da formação e da profissionalização docente inicial”, os autores analisam as bases teóricas (a partir de idéias canadenses, portuguesas, espanholas e brasileiras) do que nomeiam

como paradigma emergente da formação do ensino. Percebem que a discussão em relação à profissionalização docente, nos dias de hoje, é uma das problemáticas centrais para a mudança educativa. É dada toda a ênfase de que fenômeno em discussão traz consigo a necessidade de uma revisão profunda dos modelos formativos e das políticas de aperfeiçoamento e fortalecimento da profissão docente.

Os conceitos de profissão, de profissionalização, de competência e de desenvolvimento profissional são explicitados e examinados, também no primeiro capítulo, na perspectiva da criação de um novo tipo de formação profissional no ensino e da necessidade de se criar idéias a respeito de um novo modo de pensar a produção da docência.

“Para saber o rumo da mudança: a propósito de um Modelo Profissional” é o segundo capítulo do livro e trata da idéia de que o conteúdo de um novo modelo do ensino em formação está estreitamente relacionado ao trabalho exercido pelos profissionais do ensino. Apresentam perspectivas teóricas que orientam o “Modelo Profissional”, intencionalmente, considerado pelos autores como hipótese inicial de trabalho, para orientar os processos formativos. Estes deveriam considerar a importância da realidade laboral, histórica, cultural e social da prática formativa de cada Agência Formadora.

Os autores visam construir, neste capítulo, uma referência para a constituição do “modelo profissional” que supõe explicitar o que diferencia os professores de outros profissionais e pensar em trabalhar as limitações das práticas formativas do professor, geralmente fragmentadas, buscando na apresentação de um novo modelo, compreender o professor como sujeito ativo e autônomo da sua prática e da construção de sua profissionalidade.

O terceiro capítulo, “Mudar a organização curricular: a propósito de novas estratégias formativas”, trata-se de um capítulo propositivo. Sugere uma organização e estruturação curricular de formação docente que considere as intenções e princípios de profissionalização e o modelo profissional definido pelas Agências Formadoras no contexto específico. As Agências Formadoras e seus sistemas formativos são os principais responsáveis pela a profissionalidade docente. É de suma importância que estas se questionem quanto aos modelos ultrapassados e práticas desacreditadas. Urge substituí-las por novas filosofias de busca contínua na qualidade para permanentes superações.

Apontam, neste capítulo, características e princípios do desenvolvimento do profissional docente para definirem as competências a serem trabalhadas no exercício da profissão. Abordam que as idéias a respeito da profissionalização, de competência, da reorientação do processo formativo são promissoras, porém, não são miraculosas, nem aplicáveis sem um certo número de condições discutidas ao longo do livro.

E, finalmente, no quarto capítulo, “O risco de mudar para não mudar: do idealismo a realidade”, de maneira conclusiva relatam os desafios pertinentes que envolvem a profissionalização do ensino e o desenvolvimento de competências profissionais no currículo de formação inicial. Discutem as implicações e as conseqüências que a formação docente assume em razão das exigências que são postas na preparação de um profissional do ensino. Identificam este capítulo diferentemente dos outros três que abordavam o desejável. Para os autores, este quarto capítulo possibilita pensar no possível, no provável e nos desafios.



CONTRAPONTO

É uma leitura que interessa a todos os envolvidos com os processos educativos. As questões sobre profissionalidade docente e profissionalização do ensino são complexas, multifacetadas e de responsabilidade de todos os profissionais da educação. Quanto mais nos aprofundarmos teoricamente e socializarmos esses estudos, mais pistas aparecerão para os dilemas que cercam estas questões.